



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO  
DEPARTAMENTO DE LETRAS  
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – PORTUGUÊS E ESPANHOL

ARTHUR HENRIQUE SANTANA LOURENÇO

**UNIDADES FRASEOLÓGICAS EM POSTS DO INSTAGRAM**

Recife  
2026

ARTHUR HENRIQUE SANTANA LOURENÇO

## **UNIDADES FRASEOLÓGICAS EM POSTS DO INSTAGRAM**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Letras – Português e Espanhol da Universidade Federal Rural de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de licenciado em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Marcela Moura  
Torres Paim

Recife  
2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE  
Bibliotecário(a): Auxiliadora Cunha – CRB-4 1134

L892u Lourenço, Arthur Henrique Santana.  
Unidades fraseológicas em posts do Instagram / Arthur  
Henrique Santana Lourenço. – Recife, 2025.  
32 f.; il.

Orientador(a): Marcela Moura Torres Paim.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) –  
Universidade Federal Rural de Pernambuco, Licenciatura  
em Letras - Português e Espanhol, Recife, BR-PE, 2026.

Inclui referências.

1. Fraseologia. 2. Língua portuguesa e espanhola -  
Palavras e expressões. 3. Língua portuguesa e espanhola -  
Colocações. 4. Língua portuguesa e espanhola - Fórmulas  
estruturais 5. Língua portuguesa e espanhola -  
Pragmática . I. Paim, Marcela Moura Torres, orient. II. Título

CDD 410

ARTHUR HENRIQUE SANTANA LOURENÇO

## **UNIDADES FRASEOLÓGICAS EM POSTS DO INSTAGRAM**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Letras – Português e Espanhol da Universidade Federal Rural de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de licenciado em Letras.

Aprovado em: 16 / 12 / 2025.

### **BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Dra. Marcela Moura Torres Paim - UFRPE  
Orientadora

---

Profa. Dra. Cláudia Roberta Tavares da Silva - UFRPE  
Titular

---

Profa. Dra. Valéria Severina Gomes - UFRPE  
Titular

## RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar unidades fraseológicas (UFs) usadas no português brasileiro, classificá-las, dentro dos tipos mais referenciados nas tipologias fraseológicas, na perspectiva da estrutura e do uso de algumas delas. Basear-nos-emos na linha franco-hispânica dos estudos fraseológicos – mais especificamente, nos trabalhos de Paim *et al.* (2018) e Sampaio (2024) sobre Fraseologia em geral, nas tipologias fraseológicas mais extensivas em Mel'čuk (2012, 2015, 2020) e Sampaio (*ibid.*), e nas mais específicas em Zamora Muñoz (2014), Dobrovol'skij (2016), Ovejas Martín (2021, 2024) e Sidoti (2020). O *corpus* da pesquisa foi constituído a partir de dados extraídos dos comentários em dois *posts*, sobre as vidas pessoais de personalidades midiáticas, da página Brega Bregoso, na rede social Instagram. Essa escolha se dá pela presunção de que, pela natureza da rede, da página e do conteúdo dos posts, a variedade da língua dos usuários seja mais próxima ao vernáculo. Os resultados revelam a produtividade do fenômeno fraseológico.

**Palavras-chave:** fraseologia; locuções; colocações; fórmulas; pragmatemas; construções; parêmsias

## RESUMEN

El presente artículo tiene como objetivo analizar unidades fraseológicas (UF) usadas en el portugués brasileño y clasificarlas, dentro de los tipos más referenciados en las tipologías fraseológicas, desde la perspectiva de la estructura y del uso de algunas de ellas. Nos basaremos en la línea franco-hispánica de los estudios fraseológicos —más específicamente, en los trabajos de Paim et al. (2018) y Sampaio (2024) sobre Fraseología en general, en las tipologías fraseológicas más amplias de Mel'čuk (2012, 2015, 2020) y Sampaio (ibid.), y en las más específicas de Zamora Muñoz (2014), Dobrovol'skij (2016), Ovejas Martín (2021, 2024) y Sidoti (2020). El corpus de la investigación se constituyó a partir de datos extraídos de los comentarios en dos publicaciones, sobre la vida personal de personalidades mediáticas, de la página Brega Bregoso, en la red social Instagram. Esta elección se basa en la presunción de que, por la naturaleza de la red, de la página y del contenido de las publicaciones, la variedad lingüística de los usuarios sea más cercana al vernáculo. Los resultados revelan la productividad del fenómeno fraseológico.

**Palabras clave:** fraseología; locuciones; colocaciones; fórmulas; pragmatemas; construcciones; paremias

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

|                                                                          |    |
|--------------------------------------------------------------------------|----|
| FIGURA 1 Resultados para a busca “proporcionar esse evento” .....        | 21 |
| FIGURA 2 Definição de <i>levar gaia</i> no Dicionário InFormal.....      | 22 |
| QUADRO 1 Exemplos de UFs extraídas de comentários no Instagram.....      | 23 |
| FIGURA 3 Exemplo de comentário com <i>melhor comentário</i> .....        | 24 |
| FIGURA 4 Exemplo de comentário com <i>dar um chá</i> .....               | 25 |
| FIGURA 5 Exemplo de <i>isso foi muito específico, tá tudo bem?</i> ..... | 25 |
| FIGURA 6 Exemplo de comentário com <i>nunca julguei</i> .....            | 27 |
| FIGURA 7 Exemplo de comentário com <i>sabe onde tá tua ex?</i> .....     | 28 |

## SUMÁRIO

|                                                     |           |
|-----------------------------------------------------|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO .....</b>                           | <b>9</b>  |
| <b>2 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>                  | <b>11</b> |
| 2.1 A FRASEOLOGIA E AS UNIDADES FRASEOLÓGICAS ..... | 11        |
| 2.2 TIPOLOGIA DAS UNIDADES FRASEOLÓGICAS .....      | 12        |
| 2.2.1 <i>LOCUÇÕES</i> .....                         | 12        |
| 2.2.2 <i>COLOCAÇÕES</i> .....                       | 14        |
| 2.2.3 <i>FÓRMULAS E PRAGMATEMAS</i> .....           | 15        |
| 2.2.4 <i>PARÊMIAS</i> .....                         | 17        |
| 2.2.5 <i>CONSTRUÇÕES</i> .....                      | 17        |
| <b>3 METODOLOGIA .....</b>                          | <b>20</b> |
| <b>4 ANÁLISE DOS DADOS .....</b>                    | <b>23</b> |
| <b>5 CONCLUSÃO .....</b>                            | <b>30</b> |
| <b>6 REFERÊNCIAS .....</b>                          | <b>31</b> |



## 1 INTRODUÇÃO

A Fraseologia já é um campo de estudo muito bem-estabelecido que pode ser estudada junto a qualquer outra área linguística (Paim; Sfar; Mejri, 2018 p. 30). Segundo Dobrovol'skij (2016, p. 72), foi dos estudos fraseológicos que nasceu a Gramática de Construções. A Fraseologia tem uma tradicional aplicação prática no mundo do ensino de língua estrangeira e, no mundo tecnológico de hoje em dia, no campo de Processamento de Linguagem Natural. Ela é, sem dúvidas, um campo importante da Linguística.

Alguns autores (Mel'čuk, 2012, p. 38; 2015, p. 55; Ovejas Martín, 2022, p. 142; Sampaio, 2024, p. 221) comentam que unidades polilexicais de significado mais transparentes têm recebido pouca atenção, normalmente em detrimento daquelas que são *idiomáticas* – ou seja, cujo significado não vem dos significados literais das palavras, como *puxar saco* (“bajular”). Ainda assim, hoje em dia, já é dado que o objeto de estudo da Fraseologia são todas as unidades polilexicais ou unidades fraseológicas (doravante UFs), independente do seu significado ser obscuro ou claro. Nessa perspectiva, por exemplo, as expressões *café preto*, *pular corda* e *quer casar comigo?* têm significado transparente. Contudo, elas são fraseológicas no que tange serem fixas ou aceitarem somente algumas alterações: em geral, não se diz *\*café escuro* ou *\*saltitar corda*; num pedido romântico, é até permitido dizer *casa comigo?*, mas não *\*vai casar comigo?*.

A justificativa deste trabalho é a necessidade de estudar o fenômeno fraseológico no português brasileiro vernáculo – não só as chamadas expressões idiomáticas, mas o uso das UFs como um todo. Estudaremos UFs usadas em *posts* na rede Instagram com o intuito de pesquisar a Fraseologia em uso, contribuindo para o estudo do português brasileiro.

Nesse sentido, o artigo está organizado em cinco seções: esta primeira, que consiste na introdução e justificativa do trabalho. Na segunda, sobre a base teórica, explicaremos, brevemente, o que é Fraseologia e quais são os tipos fraseológicos mais comuns. A terceira tratará da metodologia usada na coleta e na análise das UFs. A quarta seção é a análise dos dados, sua classificação de acordo com a tipologia

apresentada previamente. Por fim, na quinta seção, teceremos as considerações finais.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção, dedicada à fundamentação teórica da pesquisa realizada, serão apresentados o conceito de Fraseologia, as características e os tipos das unidades fraseológicas.

### 2.1 A Fraseologia e as unidades fraseológicas

A Fraseologia é o estudo de expressões e unidades lexicais polilexicais, conhecidas conjuntamente como unidades fraseológicas. Essas unidades incluem expressões idiomáticas, palavras que comumente se seguem, frases feitas, provérbios, dentre outras expressões. Por exemplo, deseja-se ao próximo *feliz natal* e *feliz ano novo* na ocasião desses dois eventos, mas, quando o conjunto deles é referido, diz-se *boas festas* – não *\*felizes festas*. Quando se lê *dito* isso num texto, sabe-se que o autor fará uma objeção ao que foi dito antes, ainda que concorde em partes ou ache válido. E aqueles que conhecem as gírias da internet sabem que *foi de base* significa “morreu” ou “acabou de vez”, ainda que não haja nada nas três lexias que indique esse significado. É trabalho do fraseólogo estudar essas expressões.

Os estudos (Paim, 2020 apud Alves, 2024; Sampaio, 2024) concordam que as UFs possuem características definidoras. A mais básica é a **polilexicalidade**, já que, naturalmente, não há UF se ela não for poliléxica. Outra característica é a **fixidez léxica, sintática, pragmática** – daí dizermos *procurando agulha no palheiro*, não *\*buscando agulha no palheiro*; ou *colocando os pingos nos is*, não *\*colocando nos is os pingos*; ou um falante de inglês não falar *good night* para iniciar uma conversa, e sim terminá-la. A terceira característica é o **uso frequente**: isso é necessário para que a estrutura e o significado de uma UF sejam reconhecidos entre os falantes; por isso, muitos falantes de português brasileiro não saberão o significado da expressão *agora Inês é morta* (“não adianta mais, a situação é irreversível”). Uma última característica, e que merece cuidado, é a **suscetibilidade à idiomaticidade/não-composicionalidade**, conforme podem ser verificadas nos exemplos a seguir:

- a) A gente tem que comer muito feijão com arroz pra ficar saudável.
- b) Endrick tem que comer muito feijão com arroz pra virar titular do Real Madrid.

Fonte: (elaborado pelo autor, 2025)

A frase em (a) é dita a uma criança para que ela coma saudavelmente. Aqui, *tem que comer muito feijão com arroz* quer dizer exatamente a soma de suas partes. Chama-se a frases assim de composicionais (Sampaio, 2024, p. 93). Contudo, em (b), *tem que comer muito feijão com arroz* não significa a soma superficial de suas partes: ela quer dizer que Endrick, jovem futebolista brasileiro, tem que se esforçar para conquistar um espaço na equipe espanhola Real Madrid. A expressão é metafórica – logo, não-composicional; logo idiomática.

Pela capacidade humana inata de se valer da metáfora na construção de seu entendimento de mundo (Alves, 2024, p. 7), muitas UFs são idiomáticas ou se tornam idiomáticas com o tempo. Como já mencionado, há uma certa preferência ao estudo de UFs idiomáticas na literatura fraseológica. Dito isso, é importante ter em mente que as UFs não precisam ser idiomáticas. Parafraseando Zamora Muñoz (2014, p. 217), toda sequência fixa cujo significado esteja rotinizado e memorizado pertence ao âmbito fraseológico.

## 2.2. Tipologia das unidades fraseológicas

Alguns termos já estão estabelecidos como os mais correntes da tipologia UFs. Nas obras estudadas – como Sampaio (2024), Ovejas Martín (2021, 2022, 2024), Mel'čuk (2012, 2015, 2020), Dobrovol'skij (2016), Monteiro-Plantin (2014) e Zamora Muñoz (2014) – se destacam as categorias das **locuções**, **colocações**, **fórmulas** e **pragmatemas**. São desses conceitos e de UFs que se encaixam neles que se ocupará este trabalho. Moldes sintáticos, aos quais se dão nomes diferentes na literatura e aqui serão chamados de **construções**, estão presentes neste artigo. Por fim, as **parêmias** – ditos populares – também serão abarcadas.

Tomaremos a divisão que faz González-Rey (apud Sampaio, p.203) entre sintagmas fraseológicos e enunciados fraseológicos: no primeiro grupo estão as locuções e as colocações, enquanto no segundo estão as fórmulas, pragmatemas e parêmias. Construções não se adequam nessa divisão.

Esses não são os únicos tipos de UFs. Ainda assim, devido às restrições do trabalho e pelo fato delas serem as principais nomenclaturas da literatura estudada, só serão tratadas aqui as UFs que se encaixarem nos tipos expostos. As outras não

serão consideradas; por exemplo, *capital da gaia* – um *sobriquet* gracioso da cidade de Recife – aparece duas vezes, mas não foi contabilizada no levantamento.

### 2.2.1 Locuções

Diferente da definição usada no ensino de língua materna (chamada por Sampaio (2024, p. 208) de “binômio”, em Fraseologia, locução é um sintagma ou um predicado restrito e idiomático/não-composicional. Mel’čuk (2012, 2015, 2020) considera que as locuções têm significado (no sentido saussuriano) “livre”, no sentido em que a transição entre a representação conceptual (as ideias, intenções e cosmovisão do falante) e a representação semântica (a expressão linguística do falante) é livre. Tradicionalmente (e ainda presente no ensino de língua estrangeira), chama-se o conceito de “expressão idiomática”, o que não é usado na bibliografia consultada, dada a definição de idiomaticidade.

Algumas locuções são mais idiomáticas que outras. Com isso em mente, Mel’čuk (2012, p. 37-38) divide as locuções em três tipos: locuções fortes, semilocuções e locuções fracas (de acordo com a tradução de Sampaio (2024, p. 224)). Nas locuções fortes, o significado C de uma expressão AB não tem nada a ver com os significados literais de A e B, como em *pisar na bola* (“cometer um erro”). Nas semilocuções, o significado de A ou B contribui para o significado C da locução, como em *frutos do mar* (“moluscos e crustáceos marinhos comestíveis”). Nas locuções fracas, o significado tanto de A quanto de B contribuem para o significado C da locução, como em *dar peito* (“amamentar”).

Sampaio (2024, p. 225-226) ressalva, porém, que, embora Mel’čuk tenha usado construções binárias, as locuções não são limitadas a elas, vide exemplos como *tirar o cavaleiro da chuva*, *matar cachorro a grito* ou *fazer tempestade em copo d’água*.

Como já mencionado, as locuções são o tipo de UF mais estudado. A partir de aportes da semântica cognitiva, a idiomatização é explicada pela figuratividade (imagens mentais), motivação (conexão conceitual entre o literal e o figurativo) e conhecimento enciclopédico (material cognitivo) (Hu, 2022). Tudo isso é organizado em uma trajetória cognitiva, como, por exemplo, a UF *foi de base* surgiu em comunidades gamers onde os jogadores que morriam voltavam para a base; daí a expressão se expandiu para “morrer” (de modo geral) e depois para “acabar”, “ser

liquidado” (Lins, 2024). Noutro exemplo, *raspa de tacho* vai de “o que sobrou no tacho (m.q. panela)” para “filho mais novo” (Alves, 2024).

### 2.2.2 Colocações

As colocações são UF's sintagmáticas formadas por combinações frequentes de lexias. Elas consistem numa chamada “base”, escolhida livremente, e um “colocado”, escolhido tanto pelo significado quanto em função da base. Em português, se diz *tomar uma decisão*; já em alemão, se diz **achar** *uma decisão* (*eine Entscheidung treffen*), algo que seria agramatical em nossa língua. Em ambos os casos, a base é “decisão”, e os verbos são seus colocados.

As colocações diferem das locuções por serem majoritariamente composicionais: *achar um caminho*; *pedir desculpas*; *pedir perdão*; *de mãos dadas*; *preto e branco*. Há, contudo, casos em que os falantes podem não saber o significado de uma lexia, já que ela só é usada numa colocação (ex: *saber de cor*, onde “cor” = coração). Quando existe idiomatidade, é só em um dos elementos, diferente das locuções. Pães não dormem, mas *pão dormido* é um pão que foi feito a um ou mais dias e ainda não foi consumido; a base é composicional e o colocado idiomático está em função dela (Sampaio, p. 216). Para melhor diferenciar essas colocações das semilocuções e locuções fracas, cabe apresentar o conceito de pivô semântico de Mel'čuk:

Tenhamos um significado ‘ $\sigma$ ’ que é dividido em duas partes, ‘ $\sigma_1$ ’ e ‘ $\sigma_2$ ’ (‘ $\sigma$ ’ = ‘ $\sigma_1 \oplus \sigma_2$ ’).

A parte ‘ $\sigma_1$ ’ do significado ‘ $\sigma$ ’ é chamada de pivô semântico se, e somente se, a outra parte ‘ $\sigma_2$ ’ for um predicado do qual ‘ $\sigma_1$ ’ seja o argumento (Mel'čuk, 2012, p. 36, tradução minha).<sup>1</sup>

Mais à frente, no mesmo artigo, o autor dá exemplos. A expressão inglesa *private eye* (lit. “olho privado”) tem como significado “detetive privado”, e o seu pivô semântico é “detetive”; ela é, pelo autor, uma semilocução (p. 38). A expressão francesa *donner le sein* (lit. “dar o seio”) tem como significado “amamentar o bebê colocando-lhe o seio na boca” e o seu pivô semântico é “amamentar o bebê”; ela seria

<sup>1</sup> Let there be meaning ‘ $\sigma$ ’ that is divided into two parts, ‘ $\sigma_1$ ’ and ‘ $\sigma_2$ ’ (‘ $\sigma$ ’ = ‘ $\sigma_1 \oplus \sigma_2$ ’). The part ‘ $\sigma_1$ ’ of meaning ‘ $\sigma$ ’ is called the semantic pivot of ‘ $\sigma$ ’ iff the other part ‘ $\sigma_2$ ’ is a predicate of which ‘ $\sigma_1$ ’ is the argument. (MEL'ČUK, 2012, p. 36).

uma locução fraca (ibid.). Já a expressão *take a shower* (lit. “tomar um chuveiro”) significa “lavar-se sob um chuveiro” e o pivô, segundo Mel’čuk (p. 36), é “chuveiro”; ela é uma colocação. Deduz-se, então, que se o pivô semântico aparecer transparentemente no sintagma ou predicado fraseológico, ela é uma colocação; se não, é uma locução.

### 2.2.3 Fórmulas e pragmatemas

Baseando-se em Mel’čuk e Barrios Rodríguez (2022), fórmulas serão definidas como UFs de caráter enunciativo ou semi-enunciativo com as quais o falante expressa um desejo, intenção, atitude, sentimento, ou com as quais o falante cumpre um ato ritualizado de fala. Fórmulas podem ser idiomáticas ou não.

Monteiro-Plantin (2014, p. 74) e Sampaio (2024, p. 240) as subdividem em:

- I. fórmulas de rotina: as que expressam boas maneiras e amizade – *com licença; por favor* – ou então grosseria – *problema seu; que se dane*;
- II. fórmulas ritualizadas: são usadas em contextos muito específicos, nos quais se antecipa ou até se faz obrigatório o seu uso – *feliz ano novo, eu [v]os declaro marido e mulher*;
- III. fórmulas situacionais: proferidas para dar informações ou direcionar os destinatários a uma ação – *chão molhado; beba com moderação; agite antes de beber*;
- IV. fórmulas religiosas: usadas como saudação (*paz do Senhor, irmão*), concordância e bom agouro (*amém, se Deus quiser*), para espantar o mal (*tá amarrado*), ou meras interjeições sem conotação religiosa (*minha nossa!*);
- V. fórmulas de polidez e distanciamento: expressam civilidade, diretamente – *você se importa em + V[inf]; posso + V[inf]* – ou quando o falante não quer ser direto – *ao que parece..., que tal se...*;
- VI. marcadores conversacionais, expressões usadas no funcionamento da conversa para organizar a transmissão de informação, como concordância (*isso mesmo*) troca de turnos (*posso interromper um instante?*), entendimento (*tá entendendo?*), dentre outros;

Um conceito intimamente ligado ao de fórmula é o de pragmatema. Pode-se definir “pragmatema” como qualquer item ou unidade léxica com valor de enunciado e restrita pela situação extralinguística, ou seja, que são pragmaticamente restritos (Ovejas Martín, 2021, 2022, 2024). “Pragmatema” é um conceito transversal, e pode ser inclusive unilexical (como *descansar!* num contexto militar). Uma UF pode ser ao mesmo tempo uma fórmula e um pragmatema, como *feliz aniversário!* ou *proibido estacionar*. Contudo, os dois conceitos diferem.

Para melhor entender, há de se distinguir o contexto interno ou cotexto, que diz respeito ao discursivo, e o contexto externo ou extralinguístico (Ovejas Martín, 2021, p. 116). É neste segundo que se encontram os pragmatemas. Ovejas Martín (2021, p.117), baseando-se em trabalhos anteriores, lista cinco “elementos da situação” que restringem a enunciação dos pragmatemas. São eles:

- I. o meio: *área de velocidade reduzida* (numa placa de trânsito), *você está aqui* (num mapa), *segue o fio* (em redes sociais de caracteres limitados como o Twitter);
- II. o espaço social: *em que posso ajudá-lo?*; *posso entrar?* (ao entrar numa sala);
- III. o tempo: *bom dia* (de manhã), *feliz ano novo!* (na virada do ano), *há quanto tempo!* (quando se passou muito tempo desde a última interação);
- IV. os participantes: *tá de quantos meses?* (a uma grávida), *primeiro as damas* (a uma mulher), *agora diz o quê?* (a uma criança, para que ela agradeça um presente);
- V. eventos e atividades: *bom proveito!* (para que a pessoa aproveite uma atividade, especialmente uma refeição), *como vai?* (início de uma conversa).

Os pragmatemas, incluindo as UFs que são fórmulas e pragmatemas ao mesmo tempo, são restritos por ao menos um desses parâmetros. Em contraste, outros tipos de fórmulas são menos restritos em relação à situação extralinguística. A situação associada à *falou tudo!* requer informalidade, mas, principalmente, que o falante tenha concordado com o enunciado anterior; a UF é, então, mais dependente do contexto interno (Ovejas Martín, 2024, p. 171).



#### 2.2.4 Parêmiias

Uma parêmia é uma UF enunciativa, normalmente constituída de uma ou duas orações, que carrega conhecimento popular ou erudito e é transmitida como artefato cultural pela comunidade de falantes. Basicamente, “parêmia” é o hiperônimo que abarca termos como ditado, provérbio, máxima, aforismo etc, como ilustra *Não adianta chorar pelo leite derramado*.

Falando de critérios formais que as definem, as parêmiias são normalmente idiomáticas (Sidoti, 2020, p. 706). Sua sintaxe e seu léxico muitas vezes diferem dos daqueles naturais da língua. Figuras de linguagem são usadas para enriquecê-las retoricamente. Até o nível sonoro é levado em conta, algo manifestado em rimas, aliterações, paronomásias, ou na pausa muito comum entre duas orações (Sidoti, 2020, p. 707).

Já falando de critérios pragmáticos e temáticos, elas expressam uma sabedoria ou conhecimento de mundo, usados para explicar, aconselhar ou admoestar. Algumas parêmiias transmitem verdades que se pretendem universais, mas mesmo essas muitas vezes são expressas a partir da realidade material e cultural da comunidade. Veja o provérbio *no vinho, a verdade*: ele é de origem latina, o que mostra a estima da língua e civilização latina no Ocidente, e nele também está representada a importância do vinho na cultura dos romanos. Tão grande é a carga cultural das parêmiias que elas são objetos de estudo nas ciências sociais e na antropologia (Sidoti, 2020, p. 700).

#### 2.2.5 Construções

Na Gramática de Construções, teoria vinculada a Fraseologia por seu estudo da polilexicalidade (Zamora Muñoz, 2014; Dobrovol'skij, 2016), as construções são combinações convencionais de forma e significado (Zamora Muñoz, 2014, p. 218) — isto é, unidades estruturadas que surgem da vinculação de formas linguísticas específicas (de morfemas a frases inteiras) a um significado ou função.

Como este trabalho tem como foco a Fraseologia, ele não se ocupará do nível da palavra e do morfema. Interessa-nos o nível sintático – mas não os padrões sintáticos que expressam noções gramaticais como papéis temáticos (agente ou paciente) ou a ordem dos constituintes num sintagma. Tratar-se-á aqui do que é chamado em Ovejas Martín (2021) de esquemas fraseológicos, em Zamora Muñoz de “esquemas sintáticos estratégico-discursivos”, e em Dobrovol'skij de construções frasêmicas. Os três autores focam no aspecto léxico-discursivo dessas construções. Em Dobrovol'skij (2016, p. 78), elas são

estruturas que têm um significado léxico em seu conjunto, com certas posições lexicalizadas em sua estrutura sintática, enquanto que outras correspondem a *slots* que devem ser preenchidos com um componente léxico livre - ainda que com certas restrições semânticas. (Dobrovol'skij, 2016, p. 78, tradução minha).

Existem expressões que precedem orações com o intuito de indicar funções como polidez, distanciamento, opinião (*você se importaria se..., ao que me parece..., eu tenho pra mim que...*). Sampaio (2024, p. 241-244), baseado em Monteiro-Plantin (2014), classifica UFs assim como fórmulas, não moldes, o mais próximo em sua classificação do que se chama aqui de construções frasêmicas. Essa linha será seguida. Por outro lado, consideramos qualquer UF cuja estrutura prototípica é incompleta (ex: *válido até DATA*) como esquemas fraseológicos, seguindo assim Ovejas Martín.

Exemplos de construções incluem

- [que N que nada], ex: *que Flamengo que nada, aqui é Fluzão!*<sup>2</sup>
- [DET N1 de N2]: *essa merda de time não vai mais contratar ninguém.*<sup>3</sup>
- [N isso, N aquilo]: *Bolsonaro isso, Bolsonaro aquilo. Pqp!*<sup>4</sup>
- [e põe ADJ nisso]: *E põe rico nisso!*<sup>5</sup>
- [N1 é o(a) novo(a) N2] *Kanye West é a nova Madonna.*<sup>6</sup>

<sup>2</sup> Extraído de <https://www.facebook.com/ricardo.palmeiraperenciolo/posts/que-flamengo-que-nada-aqui-%C3%A9-fluz%C3%A3o/1381743561977852/>. Acesso em: 01 dez. 2025.

<sup>3</sup> Extraído de [https://www.reddit.com/r/Galo/comments/1in1l94/essa\\_merda\\_de\\_time\\_n%C3%A3o\\_vai\\_mais\\_contratar\\_ningu%C3%A9m/](https://www.reddit.com/r/Galo/comments/1in1l94/essa_merda_de_time_n%C3%A3o_vai_mais_contratar_ningu%C3%A9m/). Acesso em: 01 dez. 2025.

<sup>4</sup> Extraído de <https://crusoe.com.br/diario/bolsonaro-tambem-se-reuniu-com-ultradireitista-alema/>. Acesso em: 01 dez. 2025

<sup>5</sup> Extraído de <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=1082067927464406&id=100069836263190&set=a.530093029328568>. Acesso em: 01 dez. 2025

<sup>6</sup> Extraído de <https://caras.com.br/musica/madonna-kanye-west-e-nova-madonna-kanye-e-madonna-negra.phtml>. Acesso em: 01 dez. 2025

Note também que as construções mostradas expressam uma atitude do falante, ilustrando nosso enfoque no aspecto discursivo a partir dos autores pesquisados. Isso não significa, repetimos, que toda construção seja assim; muitas são gramaticais ou estão associadas a informações específicas. Por exemplo, *brincar de BRINCADEIRA* (*brincar de cavalinho, brincar de esconde-esconde*) é uma construção sem valor discursivo. Noutro exemplo, para dizer na língua portuguesa que duas pessoas têm uma característica na mesma proporção, é possível usar a construção [N1 é tão ADJ quanto N2]: *ele é tão alto quanto eu*. Em mandarim, a construção típica é [N1 e N2 igual ADJ]: *tā hé wǒ yīyàng gāo* (“\*ele e eu igual alto”). Neste trabalho, não analisaremos essas construções gramaticais uma vez que o significado dessas construções não é aferível pelas partes de seus componentes: elas são idiomáticas/não-composicionais.

### 3 METODOLOGIA

O *corpus* desta pesquisa é constituído por comentários de dois posts da página de Instagram ‘Brega Bregoso’: um sobre o encontro dos MCs de brega-funk Dadá Boladão e Japão<sup>7</sup>, feito no dia 08/10/2025 e com cerca de 4 mil comentários; e o outro é um vídeo do futebolista Vinícius Júnior e a influencer Virgínia Fonseca (doravante Virgínia) dançando juntos<sup>8</sup>, feito no dia 06/10/2025 e com mais de 900 comentários.

Todos os comentários (muitos dos quais eram risadas ou somente emojis) foram examinados. O levantamento foi feito manualmente e alguns não puderam ser revistos, já que, quando tentamos, o Instagram não carregava todos os comentários. Ainda assim, cremos que a quantidade de dados analisados e revisados seja suficiente para os fins deste trabalho.

O grande número de comentários se dá pelos contextos dos vídeos: Dadá Boladão e Japão se envolveram numa polêmica em 2019, quando Dadá supostamente teria se relacionado com a então namorada de Japão, a dançarina Vitória Kelly; já Vinícius Júnior e Virgínia Fonseca são duas das mais conhecidas personalidades midiáticas do Brasil e, à época do post, se especulava que eles estariam namorando (algo confirmado posteriormente).

A escolha dos posts se justifica não só pela grande quantidade de comentários, mas por seu meio e suas temáticas. Redes sociais como Instagram e TikTok são lugares informais onde usuários têm liberdade para não seguir estritamente a norma culta. Isso é ainda mais forte em páginas de fofoca e humor, categorias nas quais se encaixa o Brega Bregoso.

A página fala de temas (música, futebol, fofoca, política) pernambucanos, então achamos seguro afirmar que a maioria dos comentaristas é de origem pernambucana. Ainda assim, a maioria das UFs levantadas, mesmo as locuções, são de uso geral do português brasileiro, o que faz a análise estar no âmbito nacional, não regional (isso é, estuda-se aqui o português brasileiro, não o pernambucano).

Os comentários, acessados no dia 12/10/2025, foram examinados em busca de UFs. As unidades encontradas foram separadas por comentários e por *threads*

---

<sup>7</sup> Disponível em <https://www.instagram.com/p/DPkeaiSgMkS/>

<sup>8</sup> Disponível em <https://www.instagram.com/p/DPeJqRggPv9/>

(cadeias de comentários que se originam quando usuários respondem um comentário inicial). Depois, elas foram agrupadas de acordo com sua tipologia.

A maior parte das UFs analisadas não está dicionarizada. Para validar o *status* de uma expressão como UF, o método inicial usado foi a pesquisa no Google com aspas. Ao se utilizar um termo, frase ou excerto entre aspas numa pesquisa no Google (“desse jeito”), aparecerão as exatas palavras na exata ordem em que foi pesquisado. Isso e o número de resultados (disponibilizado pelo Google) foram muito úteis à pesquisa, pois se pode procurar por uma expressão e, a partir do número de resultados (ou seja, se cumpre o requisito de uso frequente ou não), confirmá-la como UF. Por exemplo, ao pesquisarmos “proporcionar esse evento”, o Google nos dá aproximadamente 99,600 desta expressão, como visto na figura 1:

**Figura 1 - Resultados para a busca “proporcionar esse evento”**



**Fonte:** google.com. Acesso em: 20 nov. 2025.

A partir disso, se confirma que *proporcionar esse evento* é uma UF – mais especificamente, uma colocação. Por outro lado, suspeitávamos que a frase “o Diabo tem pesadelos com ele” fosse uma UF - uma fórmula -, mas o Google só entregou 10 resultados; logo, excluimos a frase da análise.

Em seguida, foi realizada a consulta ao site Dicionário InFormal<sup>9</sup>. Nele, os usuários podem enviar definições de palavras e estas serão avaliadas por outros. Apesar de não ser um dicionário acadêmico, ele coleta e explica o significado de gírias e expressões populares, sendo-nos assim uma fonte útil. Abaixo, a definição da expressão “levar gaia”:

**Figura 2 - Definição de *levar gaia* no Dicionário InFormal**

### 1. Levar gaia

Enviado por [Dicionário inFormal \(SP\)](#) em 15-11-2007

Significado de **Levar gaia**

Ser traído pelo(a) esposo(a), levar chifre, ser corneado.

*O marido bebia muito, por isso "levou gaia" de sua mulher.*



11



0

**Fonte:** <https://www.dicionarioinformal.com.br/levar+gaia/>. Acesso em: 20 nov. 2025.

Depois desses procedimentos metodológicos iniciais, as UFs foram analisadas, conforme a tipologia exposta na fundamentação teórica deste artigo.

<sup>9</sup> Disponível em <https://www.dicionarioinformal.com.br/>.

## 4 ANÁLISE DOS DADOS

Ao longo da leitura dos comentários, foram encontradas UFs de diferentes tipos, como mostra o quadro 1 a seguir.

**Quadro 1 – Exemplos de unidades fraseológicas extraídas de comentários no Instagram**

| Unidades Fraseológicas     |                                    |                         |                                            |                          |                                   |
|----------------------------|------------------------------------|-------------------------|--------------------------------------------|--------------------------|-----------------------------------|
| Fórmulas                   | Colocações                         | Locuções                | Construções                                | Pragmatemas              | Parêmiias                         |
| <i>Agora pronto</i>        | <i>Auxiliar de serviços gerais</i> | <i>Dar um chá</i>       | <i>SUPERL ADJ de LUGAR</i>                 | <i>Melhor comentário</i> | <i>Sabe onde tá sua ex agora?</i> |
| <i>Bela/boa observação</i> | <i>Com toda certeza</i>            | <i>Levar gaia</i>       | <i>Depois de _____, N nunca mais _____</i> | <i>Tá tudo bem</i>       |                                   |
| <i>Eita mizera</i>         | <i>Sem sombra de dúvidas</i>       | <i>Ser o anticristo</i> | <i>Girar em torno de N</i>                 |                          |                                   |
| <i>Eu hein</i>             |                                    | <i>Ser o cão</i>        |                                            |                          |                                   |
| <i>Mandou essa?</i>        |                                    | <i>Ser o Diabo</i>      |                                            |                          |                                   |

Fonte: elaborado pelo autor, 2025.

Nos dados analisados, a UF que mais se repetiu foi a construção [*SUPERLATIVO ADJ de LUGAR*], como em *a maior influenciadora do Brasil*. Ela aparece seis vezes, uma das quais não pudemos recuperar. Contudo, sabemos que esta e outras quatro (cinco no total) ocorrências estão no post de Dadá Boladão e Japão. Três das ocorrências se referiam à relevância que o caso teve na época: *a gaia mais famosa de Recife, melhor gaia do mundo, a maior gaia do meu país Recife*. A outra ocorrência no post dos MCs - *o ponto de lanche mais famoso de Recife* - se referia à lanchonete onde Vitória Kelly disse ter ido a MC Japão. A última, mostrada acima, estava no post sobre Vinícius Júnior e Virgínia, e fazia referência à relevância da *influencer*.

A segunda UF que mais se repete é *melhor comentário*, que aparece quatro vezes. Ela é usada para expressar forte concordância ou, no caso de comentários jocosos, de que o locutor achou graça; naturalmente, ela é muito usada em meios online. Classificamo-la como pragmatema, já que o meio a restringe.

**Figura 3 - Exemplo de comentário com *melhor comentário***



**Fonte:** post sobre Vinícius Júnior e Virgínia.

As outras UFs que se repetem são expressões comuns do dia a dia: a fórmula de concordância *né isso* e a UF de valor interjetivo *deu (o) carai* aparecem três vezes; as fórmulas *pois é*, *nada a ver*, *pior que*, *boa/bela observação* e *pense num* se repetem duas vezes, assim como a colocação corriqueira *na época* e a construção [*depois de* \_\_\_\_, *N nunca mais* \_\_\_\_]. A fórmula *não ser à toa* aparece três vezes: duas como elementos no início de uma frase, e uma como enunciado por si só.

A locução *dar um chá* (versão encurtada de *dar um chá de pica/piroca/perereca/etc.*, com o significado de “fazer sexo”) e a construção [*girar em torno de N*], mais específicas do que as UFs do parágrafo anterior, aparecem duas vezes, mas cada uma associada a uma *thread* específica. A primeira na *thread* de uma comentarista que falava sobre a (então especulativa) relação entre Vinícius Júnior e Virgínia, e a segunda em resposta a uma comparação entre Virgínia e a cantora Ana Castela.



**Figura 4 - Exemplo de comentário com *dar um chá***



**Fonte:** post sobre Vinícius Júnior e Virgínia

Um grupo de UFs que se repete é o grupo “específico”: *bem específico, específico pra caralho, foi tão específico, muito específico*. Quando alguém na internet apresenta um cenário teoricamente hipotético, mas que é inesperadamente detalhado e estranho, é comum que outros comentaristas respondam com uma variação da frase *isso foi muito específico, tá tudo bem?* – a interpretação sendo que o cenário hipotético é, na verdade, como ilustra o exemplo a seguir:

**Figura 5 - Exemplo de *isso foi muito específico, tá tudo bem?***



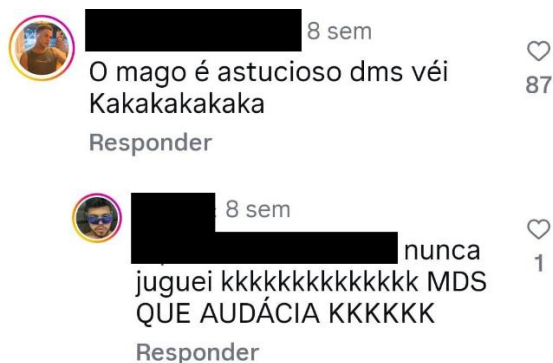
**Fonte:** <https://images.google.com/>. Acesso em 20 nov. 2025.

No caso, esses comentários foram em resposta a um comentarista no post de Vinícius Júnior e Virgínia, que disse que, se Vinícius fosse auxiliar de serviços gerais na rede de supermercados Mix Mateus, Virgínia nunca ficaria com ele (a interpretação dos respondentes sendo que o comentarista trabalha nessa função). Não só classificamos as expressões como pragmatemas, também consideramos a UF *tá tudo bem?* presente na *thread* como pragmatema, já que ela está em função dessa expressão.

Outro grupo que se repete é *ser o diabo*, *ser o anticristo*, *ser o Satanás na Terra* (4,830 resultados no Google) e *ser o cão* (que se repete duas vezes). Elas são expressões hiperbólicas para descrever alguém considerado terrível, maldoso, perigoso, difícil de lidar ou, como é o caso, encenqueiro. Todos aparecem no post de Dadá Boladão e Japão, e se referem à mesma: o cantor Anderson Neiff, que organizou o encontro entre os dois MCs.

A fórmula é o tipo que mais aparece, ainda que se retire as repetições. Isso talvez seja pelo grande leque da definição que estamos usando: UFs (semi-enunciativas) sem valor proverbial e não dependentes de um contexto extralinguístico. O contexto também pode favorecer essa tipologia: posts de Instagram em geral, e de fofoca em específico, são lugares onde pessoas postam comentários curtos e espirituosos, e fórmulas e locuções idiomáticas são bons modos de expressar atitudes de modo conciso; veja expressões como *mandou essa?* (usada quando alguém diz algo considerado provocativo ou audaz) ou *nunca julguei* (usado ironicamente quando uma pessoa criticada tem uma ação correta). A simulação de diálogo nas respostas também faz que sejam comuns os marcadores conversacionais (tipo da classificação de Sampaio e Monteiro-Plantin (ver 2.2.3), mais comum no levantamento).

**Figura 6 - Exemplo de comentário com *nunca julguei***



**Fonte:** post sobre Dadá Boladão e Japão.

Locuções e colocações são bem representadas; isso era esperado. Se, de acordo com a Linguística Cognitiva, as metáforas fazem parte da vida cotidiana (Hu, p. 84), com o tempo elas serão gramaticalizadas (Zamora Muñoz, p. 217). O mesmo vale para combinações de palavras frequentes; se a língua se aprende por exposição e repetição, é natural que os falantes armazenem essas combinações em seus cérebros como uma unidade. É possível, portanto, afirmar que a recorrência dessas formas no *corpus* não é acidental, mas reflete justamente esse processo de cristalização cognitiva e discursiva.

Contudo, se fórmulas, locuções e colocações são comuns, construções, pragmatemas e parêmiias, por outro lado, têm ocorrências limitadas, já que seus usos são restritos. Construções e pragmatemas se repetem muito. Foram contadas 21 e 16 ocorrências de cada, mas só 14 e 10 unidades propriamente ditas; cerca de um terço do número de locuções e colocações. Parêmiias, em contrapartida, não se repetem.

Essa diferença entre os três últimos e os três primeiros pode ser explicada por construções frasêmicas do tipo que abordamos aqui porque precisam de um propósito comunicativo específico e que pode ser cumprido por outros meios linguísticos (como com advérbios ou fórmulas). Pragmatemas dependem da presença de cenários e contextos extra-linguísticos específicos. Já as parêmiias pertencem a um uso didático, quando os falantes querem aconselhar ou generalizar uma verdade, o que já os faz serem limitados na comunicação em geral e, especialmente, em posts de fofoca descontraídos. Fosse a temática dos posts outra, talvez as outras categorias fossem mais presentes.

Note, porém, que construções e pragmatemas são os tipos com mais repetições. Isso pode indicar um número menor de UFs na função desses dois tipos, mas que essas UFs continuam sendo bastante produtivas. Por outro lado, as poucas repetições de UFs em geral nos mostram sua enorme variedade tanto em quantidade absoluta quanto em uso.

Classificar as UFs foi frequentemente difícil, já que as fronteiras entre as categorias são inerentemente nebulosas. Muitas expressões exibem características sobrepostas. Por exemplo, a qual tipologia pertence a UF *trazer para a realidade*? Colocamo-la primeiro como colocação. Contudo, aplicando a ideia de pivô semântico de Mel'čuk (ver 2.2.2), o que se vê é que, nos significados “fazer alguém perceber a verdade de uma situação” ou “passar a pensar sobre algo mais realisticamente”, nenhum elemento dos significados aparece na expressão; logo, quaisquer que sejam os seus pivôs semânticos, eles não aparecem na expressão, o que faz dela uma locução.

Outro desafio na classificação de UFs como colocações era o número de lexias. As UFs *com toda certeza* e *sem sombra de dúvidas* são colocações? Prototipicamente, uma colocação é binária, mas elementos gramaticais podem ser descontados da equação (Sampaio, 2024, p. 216). “Com” e “toda” são palavras gramaticais, enquanto “certeza” é a palavra léxica; por causa disso, consideramo-la como colocação. Já para resolver a questão de *sem sombra de dúvida*, foi usado o conceito de colocação complexa, quando duas colocações se juntam em uma expressão (Sampaio, 2024, p.217). Sendo *sem dúvida* e *sombra de dúvida* duas colocações, *sem sombra de dúvida* se encaixa na definição de colocação complexa. Por esta mesma lógica, *auxiliar de serviços gerais* também foi considerada uma colocação.

As interjeições *eu hein*, *agora pronto*, *deu (o) carai* e *eita mizera* também foram difíceis de classificar. Por serem idiomáticas, não podem ser consideradas colocações. Apesar de não terem a aparência típica de fórmulas, elas têm valor enunciativo e seu uso depende do contexto, por isso as consideramos fórmulas.

Outra UF de difícil classificação foi *sabe onde tá sua ex agora?*, cuja versão completa é *sabe onde tá sua ex agora? Mamando!*. Seu uso, ainda que crasso, é admonitório: a UF é empregada quando homens expressam saudade pela ex-

namorada, com o intuito de lembrar-lhes que a ex seguiu em frente enquanto eles sofrem (no caso, o comentário é ironicamente direcionado ao cantor Zé Felipe, ex-namorado de Virgínia).

**Figura 7 - Exemplo de comentário com *sabe onde tá tua ex?***



**Fonte:** post sobre Vinícius Júnior e Virgínia

Seria a UF, então, uma parêmia? Ela se encaixa no critério enunciativo e didático; sua forma - uma pergunta retórica seguida de uma possível resposta irônica - se encaixa no que Sevilla e Álvarez (apud Sidoti, p. 701) chamam de “dialogismo”. Contudo, ela parece ser usada por um grupo restrito de pessoas - homens jovens - e, devido à dinamicidade da internet, pode ser que seja abandonada em alguns anos. Parêmias só são consideradas como tal se forem usadas pela sociedade como um todo? Deixamos a questão em aberto.

Ao enfrentar casos como os vistos, é possível visualizar que uma categorização rígida é insuficiente para abarcar a variedade do fenômeno fraseológico e que, por isso, não é o intuito deste trabalho oferecer respostas definitivas.

## 5 CONCLUSÃO

Este levantamento e sua análise buscaram estudar o fenômeno fraseológico – incluindo, mas indo além, das expressões idiomáticas. O trabalho se ateve aos tipos fraseológicos mais comuns na literatura, evitando uma relação mais exaustiva. Também se reconhece aqui que a classificação de uma UF em um tipo ou outro não é inquestionável. Mas, ainda assim, foi visto como o discurso repetido e as expressões metafóricas são lugar comum na comunicação humana.

O que se viu, apesar da análise ter sido feita numa página regional, foi o uso de expressões comuns à internet brasileira como um todo. Isso não significa, claro, que expressões regionais não estejam representadas, a exemplo de *eita mizera* ou *levar gaia*. Ainda assim, o *corpus* ilustra o poder da internet como meio unificador da língua, especialmente se supormos que os comentários em redes como Instagram, TikTok e X/Twitter são mais espontâneos e próximos do oral do que produções audiovisuais como filmes e novelas. Futuros estudos serão necessários para averiguar o quanto o modo de falar jovem e internauta está influenciando o português brasileiro como um todo.

Por fim, é importante dizer que certas UFs são associadas a grupos sociais específicos: homens, mulheres, comunidade LGBTQ+, pessoas de direita, pessoas de esquerda etc. Fica sublinhada, então, a necessidade de investigações que estudem a relação do fenômeno fraseológico, dentro e fora da internet, a diferentes perfis, ampliando a compreensão do papel da língua na identidade social.

## 6 REFERÊNCIAS

- ALVES, Lígia Sotero. *Fraseologismos dos ciclos da vida nos dados do Projeto Atlas Linguístico do Brasil*. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação), Licenciatura em Letras – Português e Espanhol. Universidade Federal Rural de Pernambuco. 2024
- BARRIOS RODRÍGUEZ, María Auxiliadora. Meaning and function of Spanish formulemes and pragmatemes vs. illocutionary verbs. *Russian Journal of Linguistics*, v. 26, n. 4, p. 1031-1049, 2022.
- DOBROVOL'SKIJ, Dmitrij. Fraseología y gramática de construcciones. *Language design: journal of theoretical and experimental linguistics*, v. 18, p. 0071-106, 2016.
- HU, Shi. Aspectos cognitivos de unidades fraseológicas y su aplicación en el aula de ELE. *FraseoLex*, v. 1, p. 0081-99, 2022.
- KOKNOVA, Tetiana. Status of English Cliches in Modern Linguistics. *Наукoвий вісник Міжнародного гуманітарного університету. Серія «Філологія*, n. 51, p. 60-64, 2021.
- LINS, Ana Beatriz Gouveia. *Fraseologismos em memes da internet*. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação), Licenciatura em Letras – Português e Espanhol. Universidade Federal Rural de Pernambuco. 2024
- LOPES, Ana Cristina Macário. *Pragmática: uma introdução*. Imprensa da Universidade de Coimbra/Coimbra University Press, 2018.
- MEL'ČUK, Igor. Clichés and pragmatemes. *Neophilologica*, n. 32, p. 9-20, 2020.
- MEL'ČUK, Igor. Clichés, an understudied subclass of phrasemes. *Yearbook of Phraseology*, v. 6, n. 1, p. 55-86, 2015.
- MELČUK, Igor. Phraseology in the language, in the dictionary, and in the computer. *Language and Method*, v. 2012, n. 1, p. 217-239, 2012.
- MONTEIRO-PLANTIN, Rosemeire Selma. *Fraseologia: era uma vez um patinho feio no ensino de língua materna (volume I)*. Fortaleza: Editora da Universidade Federal do Ceará, 2014.
- OVEJAS MARTÍN, Vanesa. Aproximación a la desautomatización de los pragmatemas en Twitter. *FraseoLex*, v. 1, p. 0139-157, 2022.
- OVEJAS MARTÍN, Vanesa. De algunos esquemas fraseológicos que son pragmatemas. *ELUA: Estudios de Lingüística. Universidad de Alicante (36)*, p. 109-127, 2021.
- OVEJAS MARTÍN, Vanesa. Pragmatemas y actos de habla estereotipados: convergencias y divergencias de dos tipos de enunciados fraseológicos. *Onomázein*, p. 165-183, 2024.

PAIM, Marcela Moura Torres; SFAR, Ines; MEJRI, Salah. *Nas trilhas da Fraseologia a partir de dados orais de natureza geolinguística*. Salvador: Quarteto, 2018.

SAMPAIO, Angelo de Souza. *Unidades fraseológicas em Le Petit Nicolas: do francês ao português, aportes lexicais e culturais*. 2024. 574 f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-graduação em Língua e Cultura, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2024.

SIDOTI, Rossana. Las paremias y su clasificación en el ámbito de la Fraseología y de la Paremiología: Paremias and their Classification in the Domain of Phraseology and Paremiology. *Orillas. Revista d'ispanística*, n. 9, 2020.

ZAMORA MUÑOZ, Pablo. Los límites del discurso repetido: la fraseología periférica y las unidades fraseológicas pragmáticas. *Verba: Anuario galego de filoloxia*, v. 41, p. 213-236, 2014.